

MORFOLOGIA DE FRUTOS E SEMENTES DE *Siparuna guianensis* (AUBL.) (SIPARUNACEAE): IMPLICAÇÕES PARA A GERMINAÇÃO

Málaque Abdalla Nunes Freitas¹; Alma Júlia da Silva¹; Evariste Setchegnon

Sokenou¹; Edson Ferreira Duarte²; Celice Souza Novais²; Sérgio Tadeu Sibov².

¹Escola de Agronomia – Universidade Federal de Goiás (UFG). ²Instituto de Ciências Biológicas - UFG. E-mail: malaqueabdalla@gmail.com

Siparuna guianensis (Aubl.) (Siparunaceae), é uma planta tropical nativa da América do Sul, conhecida como negramina. É utilizada na medicina tradicional e contribui para a regeneração o florestal. Seus frutos pequenos são dispersos por aves, evidenciando sua adaptação à ornitocoria. O estudo morfológico de frutos e sementes é fundamental para a taxonomia e principalmente para a compreensão de aspectos funcionais. A caracterização morfológica de sementes permite a obtenção de informações sobre a germinação, como a identificação de dormência. Este estudo visa entender os aspectos morfológicos e funcionais dos frutos e sementes de *S. guianensis* que influenciam sua germinação, buscando determinar protocolos de germinação. Avaliou-se 30 frutíolos/sementes secos após amolecimento em glicerina 50% por 7 dias. Estes foram seccionados e ilustrados (vistas, detalhes, seccionamentos longitudinais e transversais) com análise a olho nu e estereomicroscópio, e criadas ilustrações em nanquim sobre papel vegetal. Os frutíolos de *S. guianensis* são pequenos, drupóides elipsóides, papilosos, recobertos por excrescência carnosa branca. Cada frutíolo apresenta uma semente que possui aproximadamente 4,2-5,8 mm × 2,5-3 mm de diâmetro, apresentando secção longitudinal achatada-ovalada e secção transversal elíptica. O epicarpo é verrugoso, duro e varia de bege a marrom, a cor podendo estar relacionada ao seu estado de maturação. Possui mesocarpo marrom claro e seu endocarpo é espesso de coloração bege. A linha de sutura é visível pela extensão frontal do frutíolo. A superfície do tegumento das sementes é lisa, com um brilho discreto, sendo relativamente fino. Apresenta endosperma esbranquiçado, espesso, com aspecto oleoso quando hidratado, já nas sementes desidratadas ou envelhecidas, apresenta coloração bege/marrom e tamanho diminuto. A rafe é escura, visível, circundando o tegumento de forma perichalazal. O embrião observado é bem desenvolvido e localizado próximo ao funículo, com um eixo hipocótilo-radicular curto. A presença dos tecidos carnosos envolvendo o endocarpo mecanicamente resistente reforça a adaptação à ornitocoria. O poro do funículo no endocarpo sugere que não há limitação à protrusão da raiz primária, mas o eixo embrionário reduzido pode exigir tempo adicional para germinar.

Palavras-Chave: drupa; embrião; plantas medicinais.

Agradecimentos: FINEP, CAPES, FAPEG, Sisgen: A9D0265